

Enquanto os agricultores do concelho de Loulé não se convencerem de que só unidos poderão vencer os magnos problemas que os afectam, continuarão as lamentações.

Um edifício nasce pedra a pedra, com trabalho. Na verdade, só unidos poderemos vencer.

UM COOPERATIVO

(Avença)

A Voz de LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI	7-8-1973	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço Avulso 2\$00)	N.º 519	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	José Maria da Piedade Barros	GRAFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19		Rua da Carreira
			Telef. 2 47 10		Telefone 6 25 36
			B E J A		LOULÉ

Um passo em frente para uma grande realização

EXPANSÃO URBANÍSTICA DE LOULÉ E O COMPLEXO DAS PISCINAS

Temos hoje a satisfação de publicar nas colunas deste jornal 2 plantas que mostram aos nossos leitores algo do que já foi feito para que possa dar-se concretização a uma obra que há-de ser mola impulsora para o progresso local.

Uma feliz conjugação de Cisul-Piscina, há-de trazer para Lou-

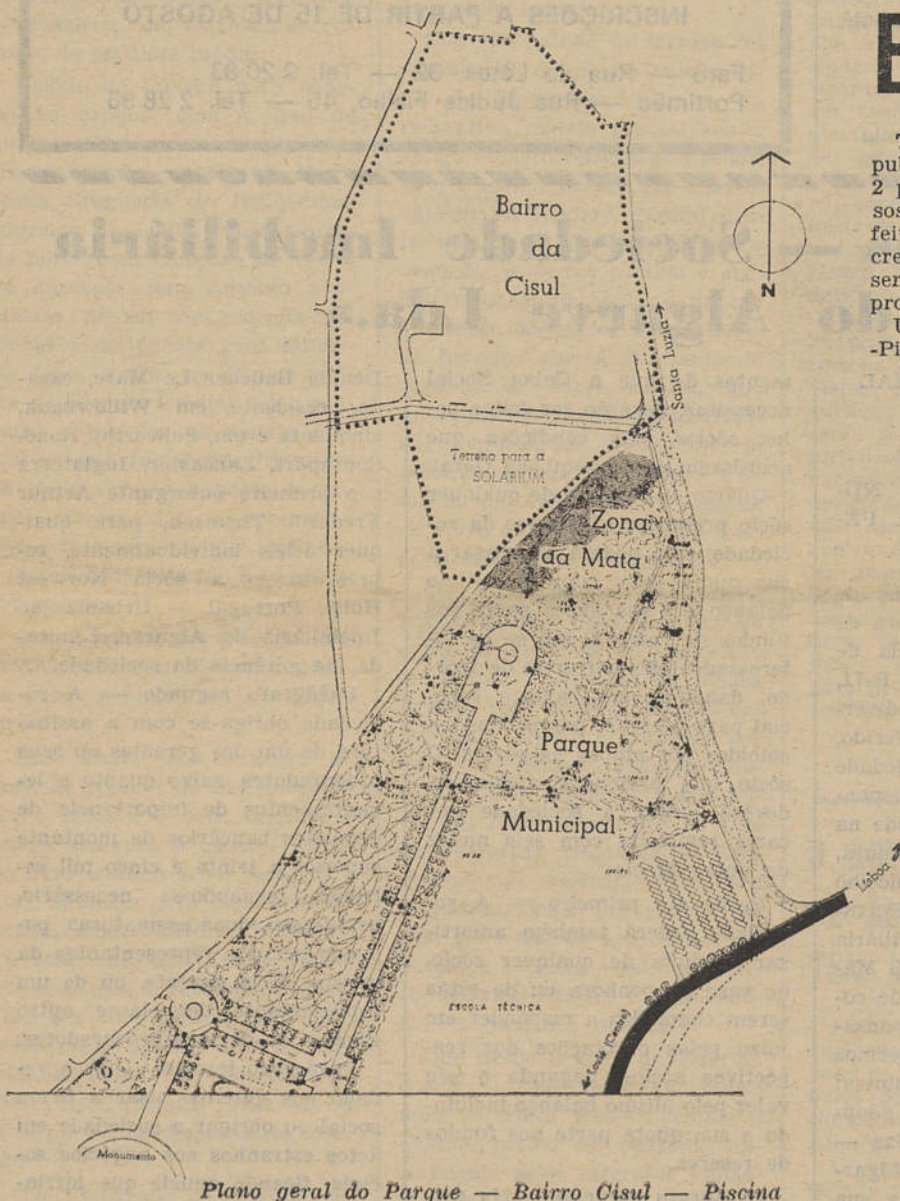
lé benefícios que hão-de alargar os seus horizontes e lançar a nossa terra nos caminhos dum futuro promissor.

Pela observação do presente Plano Ocupação, poderão os nossos leitores fazer uma ideia não só da grandeza do empreendimento, como ainda da sua magnífica localização junto dum Par-

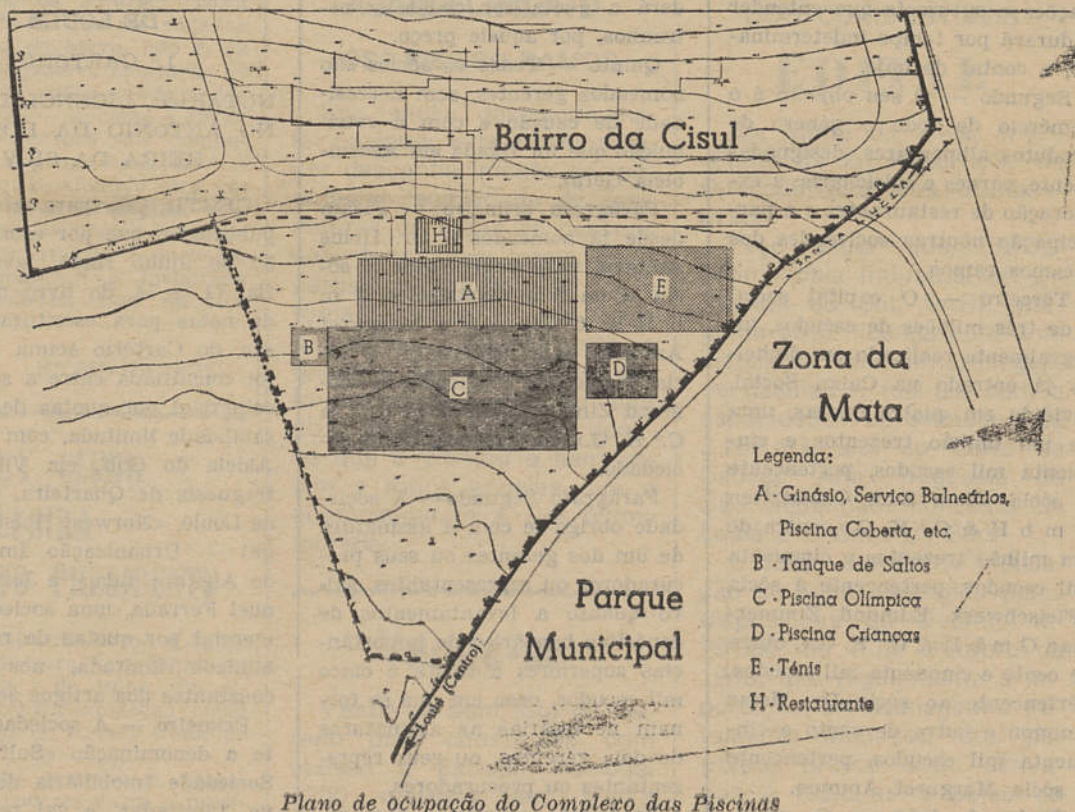
que que já é aprazível um lugar de estar.

E numa época em que as pessoas já estão a mentalizar-se dos males causados pela poluição atmosférica e sonora, imagine-se o quanto será de agradável viver no bairro residencial que a Cisul

Continua na 5.ª pág.



Plano geral do Parque — Bairro Cisul — Piscina



Plano de ocupação do Complexo das Piscinas

Ciclo Complementar do Liceu

UMA JUSTA ASPIRAÇÃO DE LOULÉ

O espectacular incremento que o concelho de Loulé vem experimentando nos últimos tempos, revela-se através de um crescimento polivalente no desenvolvimento das múltiplas actividades pré-existentes, criadas recentemente ou em acelerado projecto de expansão.

Instalações progressivas e es-

táveis da industrialização em diversos sectores; novas urbanizações de grandes dimensões, acompanhadas por mercado de desenvolvimento dos pequenos locais ou sedes de freguesia do concelho, hoje já quase pequenas cidades; crescimento explosivo do comércio. E portanto, todo um conjunto de factores em pleno

progresso que fornecem uma ideia global do momento de euforia expansiva por que atravessa actualmente Loulé.

Paralelamente, verifica-se um surto demográfico acentuado, rondando a população do concelho os cem mil habitantes, prevendo o plano oficial director que esse número atinja em curto prazo os 300 000 habitantes.

O desenvolvimento global, aliado ao elevado nível demográfico demonstram por sua vez, a insuficiência de infra-estruturas à altura dessa expansão, nos mais diversos campos: administração, viação, abastecimentos (água, electricidade, víveres, etc.), policiamento, saneamento, educação, etc.

Tal carência reflecte-se muito particularmente no campo escolar, seja ao nível primário ou

Continua na 4.ª pág.

ALGARVE ESQUECIDO

Sob a presidência do Prof. Doutor Marcello Caetano reuniu-se no passado dia 24 em São Bento, o Conselho de Ministros, que em execução da Lei de Reforma do Sistema Educativo, aprovou o diploma que cria a nova Universidade de Lisboa, a de Aveiro, a do Minho e o Instituto Universitário de Évora e, também, os Institutos Politécnicos da Covilhã, Faro, Leiria, Setúbal, Tomar, Vila Real e os de Coimbra, Lisboa, Porto e Santarém por reconversão e fusão dos Institutos Industriais e Comerciais e Escolas de Regentes Agrícolas, existentes nessas cidades, sendo igualmente criadas as Escolas Normais Superiores

de Beja, Bragança, Castelo Branco, Funchal, Guarda, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre e Viseu.

Na parte que nos toca, a nós algarvios, temos a lamentar que seguisse por diante um esquecimento (?) das potencialidades de que dispõe a nossa província e que bem justificavam a criação de uma Universidade.

Trata-se de uma lacuna, que o tempo (breve) se encarregará de confirmar.

No entanto, regozijamo-nos pelo que já vai ser feito. E tempo do Algarve e o Algarve precisa não somente de acompanhar o desenvolvimento material do País, mas como o intelectual.

SALIR

Apoia a Cooperativa

Conforme havíamos noticiado, realizou-se em Salir no dia 25 de Julho uma sessão de esclarecimento em que se debateu o problema da Cooperativa de Loulé. No próximo número daremos pormenores.

«Frescalgarve — Comércio e Indústria de Produtos Alimentares Frescos e Congelados, Lda.

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 do mês corrente, lavrada de fls. 60 a 65, v. do livro n.º B-71, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre o Dr. Heinz Ammon ou Heinz Jochen Ammon, Margaret Ammon, e as sociedades em comandita, com sede em Thannhausen, Alemanha, «Zum Zum Gaststätten G m b H & C.º K. G.» e «Fleischwerke Edmund Zimmermann G m b H & C.º K. G.», uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Frescalgarve — Comércio e Indústria de Produtos Alimentares Frescos e Congelados, Limitada», vai ter a sua sede, provisoriamente, na Rua Cinco de Outubro, número trinta e oito, em rés-do-chão, freguesia e concelho de Albufeira, podendo estabelecer as delegações e sucursais que entender e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é o comércio de todo o género de produtos alimentares, designadamente, carnes e salsicharia, a exploração de restaurantes e a participação noutras sociedades dos mesmos ramos.

Terceiro — O capital social é de três milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social, dividido em quatro quotas, uma de um milhão trezentos e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia «Zum Zum Gaststätten G m b H & C.º K. G.», outra de um milhão trezentos e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia «Fleischwerk Edmund Zimmermann G m b H & C.º K. G.», outra de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Dr. Heinz Ammon e outra de cento e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Margaret Ammon.

Parágrafo único — Os suprimentos de que a Caixa Social necessitar, deverão ser feitos pelos sócios, nas condições que acordarem em Assembleia Geral.

Quarto — No caso de qualquer sócio pretender afastar-se da sociedade, esta poderá amortizar a sua quota pelo valor do último balanço e a sua quota parte nos fundos de reserva. O sócio que pretender afastar-se deverá avisar a sociedade por carta registada, com seis meses de antecedência.

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá amortizar também a quota de qualquer sócio, no caso de penhora ou de esta ser chamada a responder em juízo, quer no país, quer no estrangeiro, pelas obrigações do respectivo sócio, se não for libertada no prazo de um mês, ou se o sócio não puder dar à sociedade a colaboração a que se obrigou em vista a atingir-se o objectivo social, pagando o seu valor segundo o último balanço, incluindo a sua quota parte nos fundos de reserva. Poderá ainda ser amortizada a quota de qualquer sócia, que seja uma socie-

dade, se qualquer entidade oficial pretender apreender os seus bens, nas mesmas condições.

Parágrafo segundo — No caso de amortização o valor da quota será pago em cinco prestações anuais, vencendo-se a primeira no acto da amortização e as restantes em igual dia dos anos seguintes, vencendo as prestações em dívida juro à taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescida de um por cento.

Parágrafo terceiro — No caso de cessão de quotas, isto é, se a sociedade as não amortizar, têm preferência, em primeiro lugar, a sociedade e em segundo lugar os restantes sócios na proporção das suas quotas. O sócio que pretender afastar-se da sociedade deve avisar esta, e cada um dos restantes sócios, por cartas registadas, indicando a pessoa interessada em adquirir a sua quota e o preço da cessão. A sociedade deve responder no prazo de um mês se deseja optar, e, não o fazendo, devem responder os restantes sócios em igual prazo, a contar do termo deste último. Se, quer a sociedade quer os restantes sócios não responderem nos prazos indicados, poderá a quota ser cedida a estranhos, por aquele preço.

Quinto — Todos os sócios são nomeados gerentes, sem necessidade de caução e com a retribuição que for fixada em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Ficam desde já nomeados o Dr. Heins Ammon, para representar a sócia «Zum Zum Gaststätten G m b H & C.º K. G.» e Margaret Ammon, para representar a sócia «Sociedade Fleischwerke Edmund Zimmermann G m b H & C.º K. G.», na gerência desta sociedade.

Parágrafo Segundo — A sociedade obriga-se com a assinatura de um dos gerentes ou seus procuradores ou representantes, salvo quanto a levantamentos de depósitos bancários de importâncias superiores a trinta e cinco mil escudos, caso em que se tornam necessárias as assinaturas de dois gerentes, ou seus representantes ou procuradores.

Parágrafo terceiro — Fica vedado aos gerentes usar a firma social ou obrigar a sociedade, em actos estranhos aos negócios sociais, ficando aquele que infringir esta obrigação, responsável para com ela pelos prejuízos que lhe causar.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, a con-

vocação das Assembleias Gerais, far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos.

Sétimo — A sociedade não se dissolve pela morte, interdição ou dissolução de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito ou falido, devendo aqueles nomear um, de entre si, que a todos represente na sociedade. No caso daqueles não procederem a esta nomeação, no prazo de dois meses, será o herdeiro mais velho que terá legitimidade para os representar na sociedade.

Está conforme ao original.
Secretaria Notarial de Loulé,
30 de Julho de 1973.

O 2.º Ajudante,
a) *Fernanda Fontes Santana*

«Sulférias — Sociedade Imobiliária do Algarve Lda.»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Julho findo, lavrada de fls. 71 a 74, do livro n.º B-71, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Aldeia do Golf, em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, «Norwest Holst, Portugal — Urbanização Imobiliária do Algarve, Lda.», e Joseph Manuel Ferrada, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Sulférias — Sociedade Imobiliária do Algarve, Limitada», e vai ter a sua sede na Aldeia do Golf, em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, podendo estabelecer as delegações ou sucursais que entender e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto é a compra, venda e arrendamento de prédios ou parte destes, a urbanização de terrenos, a indústria hoteleira ou similares, a construção de edifícios de qualquer género, a participação noutras sociedades e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja legal.

Terceiro — O capital social é de vinte milhões de escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em duas quotas, uma de dezanove milhões novecentos e noventa e cinco mil escudos, pertencente à sócia Norwest Holst, Portugal — Urbanização Imobiliária do Algarve, Limitada, e outra de cinco mil escudos, pertencente ao sócio Joseph Manuel Ferrada.

Parágrafo único — Os supri-

mentos de que a Caixa Social necessitar, deverão ser feitos pelos sócios, nas condições que acordarem em Assembleia Geral.

Quarto — No caso de qualquer sócio pretender afastar-se da sociedade, esta poderá amortizar a sua quota pelo valor do último balanço e a sua quota parte nos fundos de reserva, ou, se os interessados não estiverem de acordo, dando-se um balanço especial para o efeito, por peritos escolhidos por ambas as partes. O sócio que pretender afastar-se, deverá avisar a sociedade por carta registada com seis meses de antecedência.

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá também amortizar a quota de qualquer sócio, no caso de penhora ou de estas serem chamadas a responder em juízo pelas obrigações dos respectivos sócios, pagando o seu valor pelo último balanço incluindo a sua quota parte nos fundos de reserva.

Parágrafo segundo — Na cessão de quotas, quando não se proceda à sua amortização nos termos dos estatutos, têm preferência em primeiro lugar a sociedade, e em segundo lugar os restantes sócios. O sócio que pretender afastar-se da sociedade deve avisar esta e cada um dos restantes sócios, por cartas registadas, com aviso de recepção, na mesma data, indicando a pessoa interessada em adquirir a sua quota e o preço da cessão. A sociedade deve responder no prazo de um mês, a contar da recepção da carta se deseja optar, e não o fazendo devem responder os restantes sócios no prazo de quinze dias a partir deste último prazo. Se, quer a sociedade, quer os sócios restantes não responderem nos prazos indicados, poderá a quota ser cedida a estranhos por aquele preço.

Quinto — Ambos os sócios são desde já nomeados gerentes da sociedade, sem necessidade de caução e com a retribuição que for fixada em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Ficam desde já designados os senhores

Dennis Baucher Le Mare, casado, residente em Willowbank, cinquenta e um, Selworthy Road, Southport, Lancaster, Inglaterra e o primeiro outorgante Arthur Frederik Thomson, para qualquer deles, individualmente, representarem a sócia Norwest Holst, Portugal — Urbanização Imobiliária do Algarve, Limitada, na gerência da sociedade.

Parágrafo segundo — A sociedade obriga-se com a assinatura de um dos gerentes ou seus procuradores, salvo quanto a levantamentos de importância de depósitos bancários de montante superior a trinta e cinco mil escudos, tornando-se necessário, neste caso, duas assinaturas, podendo ser dos representantes da mesma sócia gerente, ou de um representante daquela e outro gerente ou de seus procuradores.

Parágrafo terceiro — Fica vedado aos gerentes usar a firma social ou obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, ficando aquele que infringir esta obrigação, responsável para com ela pelos prejuízos que lhe causar.

Sexto — A sociedade não se dissolve pela morte, dissolução ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros do falecido, representantes do sócio dissolvido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade. No caso daqueles não procederem a essa nomeação no prazo de dois meses, será o herdeiro mais velho que terá legitimidade para os representar na sociedade.

Sétimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias Gerais, far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos, não se contando o dia do envio da carta nem o da reunião.

Está conforme ao original.
Secretaria Notarial de Loulé,
1 de Agosto de 1973.

O 2.º Ajudante,
a) *Fernanda Fontes Santana*

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

EM FARO:

Cursos de FORMAÇÃO e de APERFEIÇOAMENTO nas seguintes secções

- ANDARES
- BAR
- COZINHA
- ECONOMATO
- MESA
- RECEPÇÃO

EM PORTIMÃO:

Cursos de FORMAÇÃO nas secções de

- COZINHA
- MESA

e cursos de Aperfeiçoamento em todas as secções

INSCRIÇÕES A PARTIR DE 15 DE AGOSTO

Faro — Rua do Letes, 32 — Tel. 2 20 83

Portimão — Rua Júdice Fialho, 45 — Tel. 2 28 96

CASA

Vende-se com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA

Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTARIO: LICENCIADO NU-
NO ANTONIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-71, de fls. 90, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José de Sousa Gonçalves e mulher, Júlia Maria Luís Dias, residentes no sítio da Maritenda, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Talhão de terreno para construção urbana, com a área de quatrocentos e vinte e cinco metros quadrados, no sítio da Maritenda, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho de ferro, do nascente com António José Matias, do sul com estrada nacional e do pcente com Eduardo João, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia de Boliqueime, sob parte do artigo número dois mil cento e sessenta e sete e a que atribui o valor de dezassete mil e quinhentos escudos.

Que é titular da referida inscrição matricial Eduardo João, de quem os justificantes o adquiriram:

Com efeito por escritura de onze de Agosto de mil novecentos e setenta e dois, lavrada a folhas sessenta e quatro, verso, do livro número A — sessenta e dois, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o mesmo foi doado ao constituinte varão, por seus pais, o referido Eduardo João e mulher, Inácia de Sousa, residente no aludido sítio da Maritenda, tendo esta doação sido feita sem qualquer reserva ou encargo e com dispensa de colação.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes, eram na data da referida escritura de doação, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do prédio de que foi desanexado o referido talhão de terreno, então doado, porquantes:

Em trinta de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, por escritura lavrada a folhas vinte e sete, do livro número cento e sessenta, de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Primeiro Cartório, o referido Eduardo João, já ao tempo casado com Inácia de Sousa, comprou a Manuel Dias da Ponte Sequeira e mulher, Maria da Costa Oliveira, residentes na Argentina, um prédio urbano, no aludido sítio da Maritenda, com vários compartimentos para habitação, então inscrito na respectiva matriz predial sob o ar-

tigo número mil setecentos e noventa e seis, e que transitou para o actual artigo número dois mil cento e sessenta e sete; e

Em oito de Agosto de mil novecentos e setenta e dois, por escritura lavrada a folhas cinquenta e duas, do livro número C-trinta e seis, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria, o mesmo Eduardo João, casado com a referida Inácia de Sousa, comprou a Violência da Conceição de Sousa, viúva, e a Jaime Sousa Frazão e mulher, Maria Emilia Café Domingos, residentes no sítio da Patã de Baixo, da freguesia dita de Boliqueime, um terreno com a área de quinhentos e setenta e cinco metros quadrados, destinados a logradouro do prédio anterior.

Que este talhão de terreno foi desanexado do prédio rústico sítio da Maritenda, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número seiscentos e setenta e quatro e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que pertencia aos vendedores — em comum e sem determinação de parte — na sua qualidade de únicos interessados na herança aberta por óbito de António de Sousa Brazão, que foi residente no sítio da Maritenda, freguesia de Boliqueime, já referida, na sua qualidade, a Violência da Conceição de Sousa, de viúva e meeira e o Jaime Sousa Brazão de seu único filho;

Que por sua vez este prédio pertencia aos bens comuns do casal da Violência da Conceição de Sousa e António de Sousa Brazão, pelo facto do mesmo haver sido doado à mulher, por seus pais, Manuel João de Sousa e mulher, Maria de Sousa Silva, que foram residentes no sítio de Benfarras, freguesia de Boliqueime, já referida, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e seis, por meio contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a data da referida doação — portanto há muito mais de trinta anos — sempre o aludido prédio foi possuído inicialmente pelos referidos Violência da Conceição de Sousa e marido, António de Sousa Brazão, e posteriormente à sua morte, pela viúva e restantes interessados, — ou seja por todos os que intervieram na escritura de oito de Agosto de mil novecentos e setenta e dois, como vendedores, — em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o mesmo também foi adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a transmissão do mencionado prédio para o referido António de Sousa Brazão e mulher, Violência da Conceição de Sousa, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé,
3 de Agosto de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) *Fernanda Fontes Santana*

COISAS DE BICHOS...

Nada menos de 300 quilos pesa uma tartaruga pescada por Alberto da Natividade e Paulo da Conceição, em Armação de Pera. Com dois metros e um centímetro de comprimento a gigantesca tartaruga *mete respeito*, apesar da abundância de monstros que por aí deambulam...

Próprio dos Oceanos Índico e Pacífico, o bruto bicho pertence a uma espécie em vias de extinção — a «Dermomochelys Coriacea».

Atraída pela fama de Armação de Pera como estância de veraneio, a *turista do mar* viu, porém, voltar-se o feitiço contra o feiteiro — e agora é ela que serve para que muito boa gente abra a boca de admiração (arriscando-se a entrar mosca)... Foi bem feito, não tivesse deixado o Pacífico! Pobre tartaruga, que acreditou na publicidade...

Também no Alentejo tudo vai melhorar daqui em diante. A emigração, as terras abandonadas, a irrigação que não há, as espigas ondulando ao vento que ficaram na história... tudo vai ser esquecido pelos «compadres alentejanos». Solução? Um grande empreendimento projectado por um poderoso grupo financeiro: encher uma herdade de 800 hectares (perto de Arraiolos) de bichos estranhos, tais como: elefantes, leopardos, leões, búfalos, antílopes, zebras, etc., etc...

...Depois os turistas, pagando X, poderão divertir-se a brava com os 2500 a 3000 animais previstos para os *safaris*. (Nota curiosa: diz-se que as caçadas serão feitas de burro, isto é, os turísticos caçadores montarão os pachorrentos asnos castiços das nossas terras — e, como é óbvio, não nos referimos aos componentes do tal grupo financeiro...) Em resumo: o Alentejo será em breve uma nova Gorongosa — a não ser que os nossos «compadres» digam «tal tá a moenga, hein», e mandem a bicharada para a moderna Arca de Noé (ou não é?)...

BICHO-CARETO

O ROTARY CLUBE

DE ALBUFEIRA

TEM NOVO PRESIDENTE

No Restaurante Borda d'Água, na Praia da Oura, teve lugar, no passado dia 1 de Julho, um almoço de confraternização entre componentes do Rotary Clube de Albufeira.

O repasto festejou a transmissão de poderes entre o presidente cessante, sr. Dr. Bernardino dos Ramos e o presidente eleito, sr. Dr. Sales Fernandes, os quais se viram rodeados dos mais destacados elementos daquele Clube rotário, cujas iniciativas temos vindo a noticiar com frequência nas nossas páginas.

Reconhecidamente agradecemos o amável convite que nos foi enviado.

Lembre-se! um fósforo
ou uma ponta de cigarro
Podem ser o princípio...
De uma Desgraça!

MÁQUINAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

dos modelos mais actualizados — Diversas soluções.

Dumpers da afamada marca ROB ROY, Betuneiras Diesel e Eléctricas da Fábrica Alfredo Alves (Cometna).

- Andaimos em tubo
- Vibradores de Betão
- Britadeiras
- Guinchos eléctricos desde 500 kg.

Stand Avenida — Telef. 6 24 82 — LOULÉ

APONTAMENTO

ALGARVIOS NA ARGENTINA

O leitor sabia que, dos portugueses radicados na Argentina a maior parte é oriunda do Algarve? Pois é quanto afirma um visitante que recentemente se deslocou àquele país americano.

Mais disse aquele viajante que, no seu país adoptivo, os algarvios exercem as mais variadas profissões, dominando, porém, os construtores civis, comerciantes, pequenos industriais e proprietários das chamadas «quintas de verdura». Entre os industriais figura um número interessante de proprietários de fornos de tijolo. O algarvio é conceituado na Argentina e tem orgulho em dizer que a sua comunidade é a que dá menos trabalho à polícia, ou seja, praticamente nenhum, pois é geralmente aceite como pessoa honesta e amiga.

Não existe discriminação de qualquer espécie, a interpretação é perfeita, porquanto o povo da Argentina habituou-se a respeitar o Algarvio, e reciprocamente.

E enquanto aqui na Europa reina a mais profunda confusão em relação ao que será o futuro do país que abriu de novo os braços a um homem — Peron —



AGRADECIMENTO

JOSÉ RIBEIRO RAMOS

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Vende-se

Vende-se bom lote de terreno para construção com acesso à Estrada Nacional (200 metros) em Vale d'Éguas.

Informa: Telef. 6 27 52 em Loulé ou Rua da Porta Nova, n.º 2-r/c-Dt.º — TAVIRA.

Trespasa-se

Casa de frutas «Praça da Figueira». Bem situada. Excelentes condições de negócio.

Tratar com o dono do referido estabelecimento: Rua Miguel Bombarda, 54 — Loulé

que nunca foi politicamente esquecido, os algarvios continuam, nesse país, a trabalhar e a ajudar, com o seu esforço, a enriquecê-lo cada vez mais.

Fundamentalmente os nossos comprouvianos são pessoas de acção, cujo espírito de construir será sempre uma indelmentável realidade. Na Argentina ou seja onde for.

MATOS MORENO

«POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO»

Recebemos na nossa redacção um exemplar do livro «Política e Administração», da autoria do sr. dr. José Correia, vice-presidente da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular, a quem agradecemos a dedicatória.

O conteúdo da publicação reproduz a comunicação feita por aquele advogado algarvio no Plenário Distrital da ANP, realizado em Monchique, no passado dia 1 de Julho.

MINISTERIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que CISUL-Companhia Industrial de Cimentos do Sul, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo e fuel-oil, com a capacidade aproximada de 2 200 m³, sita no Cerro da Cabeça Alta, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1974, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 6 de Julho de 1973.

O eng.º-chefe
da 2.ª Repartição
a) Mário da Silva

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

UMA JUSTA ASPIRAÇÃO DE LOULÉ

• Continuação da 1.ª pág.

secundário (Técnico ou Liceal). Reportando-nos concretamente ao ensino liceal, foi criada no ano lectivo 1971/72 em Loulé, uma secção liceal do Liceu Nacional de Faro, compreendendo o 2.º ciclo (3.ª, 4.ª e 5.ª anos antigos) registando a frequência de 192 alunos, nas instalações do antigo Colégio Infante D. Henrique, para tal efeito adquirido pelo Estado.

No ano lectivo seguinte, 1972/73, o número de alunos subiu para 266 prevendo-se para o próximo ano lectivo, de 1973/74, a frequência de 420 e no ano seguinte, de 1974/75, de 600 alunos! E isto, realçamos, funcionando apenas com os três anos liceais referidos.

Entretanto, se fosse criado o Ciclo Complementar dos Liceus (6.ª e 7.ª anos antigos) já este ano lectivo, a frequência para estes dois anos seria de cerca de 120 alunos e com tendência a aumentar nos anos seguintes.

A criação do Ciclo Complementar dos Liceus justifica-se em Loulé porque:

1.º — Dadas as características actuais do ensino nos últimos anos do curso liceal (6.ª e 7.ª anos) — por disciplinas — os horários resultantes para cada aluno são muito descontinuos, com períodos livres que podem atingir várias horas, sem contar com o tempo relativo ao almoço.

2.º — As características do ensino nestes anos, proporcionam elevado número de combinações das várias disciplinas, diversificando extraordinariamente os horários e dificultando ou tornando mesmo impraticável uma solução de transporte colectivo Loulé-Faro-Loulé a preços aceitáveis.

3.º — Os alunos, de idades compreendidas entre os 14 e 16 anos, forçados a permanências constantes e demoradas, num ambiente estranho e sem apoio familiar directo, podem não as saber aproveitar convenientemente para o estudo ou para outros fins positivos e serem desviados do bom caminho raparigas e rapazes no ambiente juvenil que caracteriza o mundo actual especialmente neste Algarve em que vivemos.

4.º — A análise do quadro estatístico da Secção Liceal de Loulé no que refere às frequências dos dois anos de funcionamento e as previsíveis para os próximos anos, verifica-se já considerável o número de alunos directamente interessados na criação do Curso Complementar dos Liceus em Loulé, justificando uma atenção especial sobre o assunto.

5.º — O referido quadro mostra igualmente a necessidade urgente de ampliação das actuais instalações da secção, agravada com a criação dos 6.ª e 7.ª anos, tendo já sido entregue um plano dessa ampliação ao senhor Director-Geral da Administração Escolar do Ministério da Educação Nacional, o qual resolve por alguns anos este problema a custos perfeitamente aceitáveis.

6.º — O problema do corpo docente não parece ser de difícil solução, uma vez que num meio onde trabalham dezenas de licenciados nos mais diversos ramos da actividade local, por certo que estarão dispostos a dar a sua colaboração.

Foi atendendo a estes factores que no passado dia 14 de Julho,

uma representação de pais de alunos que frequentavam os dois últimos anos da Secção Liceal de Loulé, acompanhados da sua vice-reitora do mesmo estabelecimento de ensino, se dirigiram ao Município de Loulé, solicitando a justa pretensão da criação do Curso Complementar dos Liceus em Loulé.

Por seu turno a Câmara Municipal requereu ao Governo Civil que se dignasse dar o andamento adequado a este justificado desejo, designadamente fazendo-o chegar aos Ministérios da Educação Nacional e das Obras Públicas. Portanto, a iniciativa conta com o total apoio da edilidade Municipal e do Governo Civil pelo que se pretende, uma vez que não se encontram obstáculos intransponíveis, a criação imediata do Curso Complementar dos Liceus na vila de Loulé, certamente uma das povoações do País onde tal medida se apresenta mais instantânea.

A CÂMARA DE FARO

HOMENAGEIA

A IMPRENSA REGIONAL

A Câmara Municipal de Faro decidiu atribuir, em reunião recentemente realizada, os nomes dos nossos prezados colegas «Correio do Sul», «O Algarve» e «Folha do Domingo», a ruas da capital algarvia.

Este gesto do Município farense é interpretado como prova de reconhecimento dos serviços prestados ao Algarve pela imprensa regional.

DOIS MORTOS

E TRÊS FERIDOS

EM ACIDENTES

DE VIAÇÃO

O táxi conduzido pelo sr. Sebastião Martins Curriel, de 52 anos, casado, nosso conterrâneo, e amigo, atropelou a sr.ª Isidora Pires Catarino, de 56 anos, natural e residente no sítio do Alto Fica, freguesia de Alte, onde se registou o acidente.

A sinistrada era doente mental. Transportada no veículo atropelado ao hospital de Loulé, ali veio a falecer.

Outro acidente, verificado numa das perigosas curvas que antecede a Ribeira de Algre, causou a morte do sr. Etevíno Cabrita da Palma, de 27 anos, casado, proprietário e residente em Alte.

O automóvel conduzido pelo malogrado sr. Palma despiestouse, tendo o acidente causado ainda mais três feridos.

CAÇA ÀS ROLAS

Constando que a abertura da caça às rolas, na área da Comissão Venatória Regional do Sul, seria alterada, no corrente ano, informa esta Comissão Regional que a mesma terá início no dia 15 de Agosto, inclusive, e nos locais que oportunamente serão indicados em edital.

NOVA PONTE EM SALIR

A pedido da Junta de Freguesia, e por conta da Direcção Hidráulica do Guadiana, começaram os trabalhos da construção da ponte da ribeira do Almargem, no lugar denominado Zambujeiro.

É um importante melhoramento para toda esta zona que passa a ser servida com uma óptima ligação entre as duas margens.

Desde sempre a sua falta se tem feito sentir muito especialmente nas épocas das chuvas as quais impediam e punham em perigo quem por ali tivesse de passar, principalmente as crianças dos sítios do Almarginho, Fonte Figueira e Funcheira na sua passagem para a escola e mesmo os habitantes da Nave do Barão e outros sítios que utilizam a referida passagem e ainda os proprietários das muitas hortas situadas na extensa várzea do Almargem.

Toda a população está satisfeita e agradecida por ver atendida uma velha e justa aspiração.

AS «GRALHAS»

DA NOSSA «VOZ»

O facto de o nosso jornal ser composto e impresso fora de Loulé, muitas vezes nos impede de fazer qualquer revisão, do que resultam «gralhas» embaraçosas que dificilmente se poderão corrigir.

Mas o último número da nossa «Voz» contém algumas gralhas que não podemos deixar de corrigir. Referimo-nos às maiores, porque as outras qualquer leitor atento mentalmente as teria corrigido.

No local «Como criar a Cooperativa», na 10.ª linha deve ler-se: «Para começar, o capital deve ser de, pelo menos, de 1000 contos» e não 100, como se disse.

No título da escritura da «INGRA - Indústrias Agrícolas, S. A. R. L.» deve ler-se Lagoa (conforme está na parte final) e não Loulé.

Na notícia da eleição do Dr. José Barros Madeira para Director clínico do Hospital de Faro, salientamos que, no texto está o nome trocado. O Dr. João Barros Madeira é médico em Loulé e o irmão é que reside em Faro.

INTERCÂMBIO HOTELEIRO

LUSO-BRASILEIRO

Acompanhado pelos srs. Luís Garcia Contente, Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto e Victor de Almeida Wenceslan, Assistente da Direcção da mesma Escola, deslocou-se ao Brasil, o Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, sr. Horácio Cavaco Guerreiro, nosso prezado conterrâneo e amigo.

Esta viagem tem como objectivo principal uma ampliação e actualização de conhecimentos dentro do sector da sua profissão.

Durante a estadia serão ministrados três cursos: Administração Hoteleira, Serviço de Mesa e Serviço de Cozinha.



AGRADECIMENTO

Esperança Maria Amaro, João Amaro Fausto e Alzira Matos Amaro, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua filha, irmã e cunhada, Maria José Amaro, bem assim como a todos os que a acompanharam à sua última morada.

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de ver na nossa redacção o sr. Cândido Guerreiro nosso prezado compatriota e dedicado Presidente da Casa do Algarve em Toronto (Canadá).

A convite da Siemens, de que é agente em Loulé e Silves, deslocou-se à Áustria, Itália e Alemanha, em visita a instalações daquele potentado industrial, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. J. Adalino dos Santos.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Francisca Pires Pinguinha e seus filhos Carlos Alberto Pires Pinguinha e Angela Maria Pires Pinguinha, encontra-se a passar férias em Loulé, o nosso dedicado assinante na Austrália, sr. Símpcio José Pinguinha.

Acompanhado de sua esposa e filhas, encontra-se entre nós a passar férias no Algarve, o nosso dedicado assinante em Lourenço Marques, sr. Joaquim Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se entre nós, a passar férias, o nosso dedicado assinante em Alcaçer do Sal, sr. Aníbal Guerreiro de Brito.

Com sua esposa, encontra-se a passar férias no Grande Hotel do Luso, o nosso dedicado assinante em Loulé, sr. Manuel Fernandes Serra.

FALECIMENTOS

Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 1 de Julho, no hospital de Faro o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Sebastião de Sousa Mendonça (mais conhecido por Sebastião Mendonça), que contava 74 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Inácio dos Santos Mendonça e era pai do nosso estimado amigo e assinante sr. Helder Sobral da Silva Mendonça, residente em Lisboa, casado com a sr.ª D. Felicidade Carvalho Quintas Mendonça e da sr.ª D. Maria Olga Mendonça Dias, residente em Lisboa, casada com a sr.ª Francisco Bernardo da Silva e irmão das sr.ªs D. Cândida Mendonça Filhó, residente em Loulé, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Armando Freitas Filhó; D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, casada com o também nosso estimado amigo e conhecido poeta sr. Jaime Lúcio; da sr.ª D. Alice de Sousa Mendonça, viúva do sr. Xisto de Sousa Calado e do nosso prezado amigo sr. José de Sousa Mendonça, residente em França, casado com a sr.ª D. Maria Vitorino Bota Mendonça.

O sr. Sebastião Mendonça era pessoa muito estimada e conhecida em Loulé e Faro, não só por ter sido um dos 1.ºs «chauffeurs» de Empresas de Transportes colectivos, como ainda pela jovialidade do seu espírito alegre e comunicativo (quando estava longe dos 70 anos) conquistando facilmente um amigo em quantos com ele conviviam.

Durante 40 anos foi muito competente electricista e empregado íntegro da Empresa de Viação Algarve, grangeando por isso merecidos louvores.

Foi «homem do andar» da Nossa Senhora da Piedade durante largos anos sempre a sua figura de homem valente e aprumado se impôs à consideração e respeito de quantos durante esse período acompanhavam a veneranda imagem.

Sebastião Mendonça tinha uma

devoção muito especial pela imagem de Nossa Senhora da Piedade e mesmo quando já não podia suportar o peso do andor, acompanhava a imagem em procissão.

A propósito do falecimento do sr. Sebastião Mendonça parecem-nos oportuno salientar (já que, por lapso o não fizemos na notícia do número anterior) que o sr. Augusto Duarte também foi uma das primeiras pessoas que, em Loulé, tirou carta de condução e que foi o primeiro industrial de automóveis de praça.

Faleceu no passado dia 24, em Loulé o sr. Pedro António Guerreiro, que contava 81 anos de idade.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Isabel Xavier Pires Guerreiro, casada com o sr. José Rodrigues Mariano.

Faleceu há dias em Alcanil, onde era comerciante há longos anos, o nosso prezado assinante e amigo sr. João de Sousa Cachaco, que contava 86 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Gertrudes de Jesus Cachaco.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Dina Maria Sousa Cachaco Marques, casada com o sr. António José Marques e de D. Maria de Sousa Cachaco, casada com o sr. Fernando Guerreiro Marum.

No passado dia 6 de Junho faleceu em Loulé a sr.ª D. Maria José Amaro, viúva, que contava 69 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe do sr. José Amaro (falecido) e Esperança Maria Amaro, e irmã do sr. João Amaro Fausto.

A família enlutada apresenta-nos a expressão de sentidos pesames.

Empregado

De 17, a 19 anos, precisa-se, sem especialização.

Nesta redacção se informa.

Trespassa-se

Trespassa-se em Loulé um estabelecimento de Mercadorias, vinhos e outros, com área de 300m², na Avenida Margal Pacheco, 108 a 112 e Rua Eng.º Daurte Pacheco, 69 a 77. Uma boa oportunidade.

Tratar no local.

Precisa-se

Empregado para armazém de preferência reformado. Resposta ao Apartado 43 — Loulé.

Volkswagen

Um carro novo Volkswagen 1302-S, cor azul metal, com 2 meses de uso. Motivo retirada para o estrangeiro.

Informa: Maria Fernanda Viegas, Telef. 6 54 29 — Hotel Quarteirasol — Quarteira.

A LIVRARIA ALEIXO

Participa a todos os seus Ex.ºs clientes e amigos que durante o período entre 25 de Julho e 25 de Agosto, oferece 10% de desconto em todas as compras efectuadas na sua casa.

Uma excelente oportunidade proporcionada pela Livraria Aleixo. Telef. 6 24 25 — LOULÉ.

QUARTEIRA

Terreno para construção.

Vende-se um terreno com 15 metros de frente e 40 m de fundo, na Estrada Marginal, próximo da Mata.

Tratar com João de Oliveira, Telef. 6 24 07 — LOULÉ.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-71, de fls. 68 71, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 28 do mês corrente, na qual Manuel Mendonça Romão e mulher, Maria Ana Cabrita Moniz Barreto Mendonça Romão ou Maria Ana Moniz Barreto Mendonça Romão, residentes na Rua da Hortinha, n.º 33-A, 1.º, esq. da cidade de Portimão; — Ana Maria Barreto Mendonça Romão, solteira, residente na mesma Rua da Hortinha, n.º 33-A, 1.º, esq. em Portimão; — Maria da Assunção Mendonça Romão Santos Mateus, casada segundo o regime de separação de bens, residente na Rua Cidade Cabinda, n.º 20, 2.º, dt.º Olivais Sul, em Lisboa; — Maria de Jesus Mendonça Romão, viúva, residente com a anterior; — Luís Mendonça Romão e mulher, Maria Manuela dos Reis Gonçalves Romão, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé; — e Manuel Moniz Barreto Mendonça Romão, solteiro, maior por emancipação plena, residente na Av. de Paris, n.º 5, 1.º, dt.º, em Lisboa, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terra de regadio e sequeiro, sito na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, no lugar denominado «Morgado de Quarteira», que confronta do nascente e com estrada, do norte com herdeiros de Manuel Romão da Assunção Coelho (antes Morgado de Quarteira), do poente com herdeiros de Manuel Romão da Assunção Coelho e do sul com a Companhia das Pescarias, inscrito na respectiva matriz em nome dos herdeiros de Manuel Romão da Assunção Coelho, os interessados Maria da Assunção Mendonça Romão, Luís Mendonça Romão, Manuel Mendonça Romão e José Romão Coelho, sob parte do artigo número mil oitocentos e setenta e sete, com o valor matricial total de duzentos e sessenta e três mil e quarenta escudos, a que atribuem o de duzentos e sessenta e cinco mil escudos, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o número dezaesais mil duzentos e vinte e cinco, a folhas cento e sessenta e nove, do livro B-quarenta e um.

Que este prédio lhes pertence juntamente com outros prédios, que actualmente formam uma unidade, por haver sido adjudicado o seu domínio útil, em comum e partes iguais, no inventário orfanológico a que se procedeu no Tribunal Judicial de Loulé, por óbito daquele Manuel Romão Assunção Coelho, aos referidos Maria da Assunção Mendonça Romão Santos Mateus, Luís Mendonça Romão, Manuel Mendonça Romão e a seu irmão José Romão Coelho; e a quarta parte que no mesmo prédio foi adjudica-

da a este naquele inventário, haver sido adjudicada no inventário obrigatório a que se procedeu no Tribunal Judicial de Loulé, por óbito do mesmo, na proporção de um oitavo em usufruto vitalício à referida Maria da Assunção Mendonça Romão dos Santos Mateus, um oitavo em raiz ou nua propriedade aos referidos Ana Maria Barreto Romão e Manuel Moniz Barreto Mendonça Romão e um oitavo em plena propriedade à mencionada Maria de Jesus Mendonça Romão.

Que, por sua vez, o domínio útil do prédio atrás descrito, pertence ao aludido Manuel Romão Assunção Coelho por lhe haver sido adjudicado na permuta que fez com Francisco Tavares, solteiro, maior, residente em Quarteira, por escritura de cinco de Junho de mil novecentos e onze, lavrada a folhas trinta e oito, verso, do livro de notas número três, de ao tempo notário de Loulé, Dr. Melo e Sabo. Que, por sua vez, aquele domínio útil havia sido adquirido por Domingos Borges de Lima, na escritura de aforamento do mencionado prédio que lhe foi feita pelos Condes de Azambuja, pelo foro anual de três mil e duzentos réis, sem laudémio, com vencimento em vinte de Outubro, por escritura lavrada em dezanove de Agosto de mil oitocentos e noventa, a folhas uma, do livro de notas número duzentos e trinta e sete, do ao tempo notário de Loulé, Tomás Joaquim Rua.

Por sua vez aquele Domingos Borges de Lima, havia vendido o domínio útil do referido prédio ao mencionado Francisco Tavares.

Que após o domínio útil daquele prédio ter sido adjudicado no referido inventário por óbito de Manuel Romão Assunção Coelho, cujas partilhas foram homologadas por sentença de vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e trinta e nove, que transitou em Julgado, aos aludidos Maria da Assunção Mendonça Romão Santos Mateus, Luís Mendonça Romão, Manuel Mendonça Romão e José Romão Coelho, estes opuseram-se ao pagamento do referido foro aos Condes de Azambuja, nunca mais quer eles, quer após a morte de José Romão Coelho, os seus herdeiros, tendo pago qualquer pensão enfiteuticista relativa ao mesmo prédio.

Deste modo e a partir de mil novecentos e trinta e nove, passaram a possuir o referido prédio em plena propriedade, em seu próprio nome, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o domínio directo do referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo como o adquiriram, documento que lhes permita fazer a prova da sua aquisição, pelos meios normais.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé,
30 de Julho de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) *Fernanda Fontes Santana*

SUBSÍDIOS PARA A ASSISTÊNCIA NO ALGARVE

Mil quatrocentos e quatro contos foram atribuídos, na forma de subsídios, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência a diversas instituições de assistência do Algarve. Os subsídios, que na sua totalidade se destinam ao melhoramento de edifícios e seu equipamento, vieram na sequência de uma visita do ministro a Faro e foram distribuídos do seguinte modo: em Olhão, Creche Maria Helena Rufina, 200 contos; ao Asilo de Velhos e Inválidos, 115 contos; em Loulé, à Casa da Primeira Infância, 343 contos; em Portimão, 8 contos para o Lar da Criança; em Faro, cerca de 400 contos anuais para a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e mais 100 contos para a aquisição de uma viatura; em Silves, 238 contos para o Asilo dos Velhos e Inválidos.

RESPEITE, PARA SER RESPEITADO!

Lembre-se, Senhor Condutor, que cumprir a Lei é um dever cívico. Compreendê-la é um sinal de inteligência. Solidarizar-se com um movimento de respeito, é contribuir para ser respeitado. Se, por exemplo, em matéria de paragem e estacionamento todos fizermos por cumprir, rapidamente alcançaremos uma situação de fluidez de tráfego, de segurança, de economia e de bem estar.

Quando parar ou estacionar, salvo se outra indicação em contrário estiver sinalizada, deve fazê-lo à direita e o mais possível junto das bermas e passeios. Deverá ter sempre o cuidado de não impedir ou embarçar a circulação dos outros condutores. Além disso, lembre-se de que é proibido estacionar ou parar nas pontes, túneis, passagens de nível e em todos os lugares de visibilidade insuficiente.

COMEMORADA NO ALGARVE A ALIANÇA LUSO-BRITÂNICA

Comemorando os 600 anos da Aliança Luso-Britânica, o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, acompanhado do Vice-Consul Britânico, procedeu, no passado dia 7 de Julho, à colocação de uma lápide vinda especialmente de Inglaterra, para assinalar a inauguração da nova alameda turística de S. Rafael, em Albufeira.

Ao acto assistiu o sr. Governador Civil, eng.º Lopes Serra, estando presentes muitas outras individualidades portuguesas e inglesas, que em seguida se reuniram num almoço servido no novo empreendimento turístico.

CONGRESSO INTERNACIONAL NO ALGARVE

O Algarve foi escolhido para mais uma importante reunião. Trata-se do Congresso da União Internacional de Seguradores de Aviação, que decorrerá de 1 a 8 de Junho de 1974, nesta província.

Deverão assistir ao Congresso cerca de 250 elementos, entre os quais 130 delegados de 33 países.

O sr. dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, já concedeu uma audiência a algumas personalidades ligadas a esta importante reunião.

Leia e assinie

«A VOZ DE LOULÉ»

EXPANSÃO URBANÍSTICA DE LOULÉ

• Continuado da 1.ª pág.

vai construir numa soberba encosta, com belo panorama e junto a uma frondosa mata.

E se juntarmos a estes factores a construção do complexo das Piscinas com o vasto plano que noutro lugar se detalha, é fácil calcular a preferência que as pessoas terão por comprar terrenos ou casas em tão aprazível zona.

Pensamos que a construção do Bairro da Cislul será um passo decisivo para pôr termo a especulações de terrenos e casas que hoje se usa e abusa em Loulé devido à extraordinária procura de lugares para construção.

Há posições que não se cedem por preço nenhum... à espera de melhor preço e esta mentalização atrofia o progresso local e dá a certas pessoas a ilusão de que estão fazendo um alto negócio... aguardando mais uns minutos.

A experiência dos nossos dias é que afinal pode-se vender hoje e empregar logo o dinheiro em novas aquisições que imediatamente se valorizam dando uma extraordinária multiplicação de bens que, de longe, superam o que se esperava se se aguardasse melhores preços para umas velhas casas ou um terreno abandonado.

• • •

Desenvolvemos uma certa actividade no sentido de convencer

Para que os nossos leitores tenham uma ideia do que poderá ser o Complexo das Piscinas de Loulé, abaixo discriminamos o plano geral das piscinas e anexos que se pretendem construir junto ao Parque Municipal.

Pela sua leitura parece-nos fácil depreender que os 2000 contos do capital da Solarium não vão chegar para grandeza do empreendimento, mas isso não nos desanima a prosseguir, até porque já sabemos que muitos accionistas estão dispostos a dobrar o seu capital na sociedade.

Entretanto contamos com muitos mais louletanos prestem a sua valiosa colaboração para se erguer uma obra que muito há-de contribuir para o progresso de Loulé.

1 — Instalações para banhistas; 1.1 Entrada comum; 1.2 Hall geral; 1.3 Bengaleiro — (Recepção de cestos — entrega e recepção — roupa). 1.4 Cabines para mudar de roupa — Diferenciadas para homens e senhoras; 1.5 Instalações sanitárias — diferenciadas para homens e senhoras.

2 — Administração — Instalações sócios; 2.1 Gabinete Direcção — Secretaria; 2.2 Salas de convívio; 2.3 Ginásio; 2.4 Sala para ballet; 2.5 Mini — Cinema — Teatro; 2.6 Salas para conferências; 2.7 Gabinete médico; 2.8 Sala de primeiros socorros; 2.9 Sala de massagens; 2.10 Sala de banhos de luz. Ultra-sons, etc.; 2.11 Instalações de Sauna; 2.12 Snack.

3 — Piscinas; 3.1 Piscina

as pessoas a colaborarem numa obra que há-de ser particularmente honrosa para Loulé, estabelecemos todos os contactos possíveis e demos os passos que julgamos necessários ao andamento da iniciativa, e temos feito o que humanamente nos tem sido possível para a apressar. Porém, ultrapassados os limites da nossa competência... ficámos aguardando o trabalho dos técnicos, o que foi naturalmente demorado devido à complexidade do empreendimento. Concluídos os projectos foram estes entregues na Câmara de Loulé para apreciação e aprovação.

Entretanto decorridos quase 2 meses e fomos agora informados de que há correcções a fazer. Não temos culpa desta paragem mas sentimos que é nosso dever esclarecer desse facto as dezenas de accionistas da Piscina das razões porque a obra não se concretiza tão rapidamente como desejávamos. (e quem, como nós, gostaria de já vê-la feita?).

É evidente que a Câmara de Loulé terá as suas razões de ordem técnica, dado que tem, permanentemente, para apreciação e aprovação, largas dezenas de projectos, o que nos diz do extraordinário desenvolvimento do nosso concelho.

Em face do exposto, resta-nos agora aguardar que a Câmara de Loulé se pronuncie acerca dos arranjos a fazer, para depois ser enviado para Lisboa para apreciação da Direcção Geral de Urbanização o Plano de Urbanização que a Cislul pretende seja aprovado para a sua propriedade.

Olimpica para provas; 3.2 Piscina de Inverno (coberta e aquecida); 3.3 Piscina para ensino; 3.4 Piscina para crianças.

4 — Zonas exteriores — Além de amplas zonas arrelvadas e pavimentos descobertos e semi-cobertos, haverá campos de Volley-Ball, Basquet-Ball, Patinagem e Ténis.

5 — Instalações para público; Bengaleiro; 5.2 Locais de estar — cobertas e de ar livre; 5.3 Ligações ao Restaurante.

6 — Instalações complementares; 5.1 Salas de filtros, filtros, aquecimento e desinfectação de águas; 5.2 Instalação de aquecimento ambiente e 5.3 Habitação para guarda.

A fim de atendermos a numerosos pedidos que nos têm sido formulados, resolvemos editar um pequeno livrinho dos Estatutos de SOLARIUM DE LOULÉ — Sociedade Promotora de Actividades Recreativas e cujo custo é de 7\$50 cada exemplar. Os pedidos podem ser dirigidos à redacção deste jornal.

CASA

Para habitar ou demolir (com chave na mão) autorizada para 4 pisos, no gaveto da Rua Dr. António José de Almeida com a Rua José da Costa Ascensão.

Dirigir propostas a Francisco Correia Martins, na mesma rua em Loulé.

«A Voz de Loulé», N.º 519, 7-8-73

«A Voz de Loulé», N.º 519, 7-8-73

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção e nos autos de de acção de processo sumário em que são: Autores: — César Cobra Lucas e mulher Maria da Conceição Lourenço, ele guarda dos Serviços Prisionais e ela doméstica, residentes em Alcácer do Sal e Réus: — José Martins de Oliveira e mulher Justina Neves Gregório, moradores no lugar do Escorregadouro, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira e outros, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o interveniente principal associado aos autores, MANUEL DOS SANTOS BÁRBARA, solteiro trabalhador, ausente em parte incerta da Argentina e cujo último domicílio conhecido foi no lugar de Ladeiras, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, oferecer o seu articulado ou declarar que faz seus os articulados da parte a que se associa, nos termos e para os efeitos dos artigos 358.º e 359.º do Código de Processo Civil, ficando à sua disposição nesta Secretaria Judicial, os duplicados dos articulados já apresentados.

Os Autores pretendem, através da acção, provar e ver assim julgado e declarado que são donos e legítimos possuidores do direito e acção a 15/20 partes indivisas de um prédio rústico, no sítio da Ladeira, Fornalhas ou Barrocal, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2312 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Albufeira sob o n.º 1452, a fls. 130 verso, do Livro B-4 e o citando Manuel dos Santos Bárbara, dono e possuidor das restantes 5/20 partes e por consequência os réus condenados a abrir mão do referido prédio, por posse insubsistente, ilegal e de má-fé.

Loulé, 28 de Junho de 1973

O Juiz de Direito,
(António César Marques)

O Escrivão de Direito,
(Henrique Anatólio Samora de Melo Leote)

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

2.ª Publicação

Pela Secção Central da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, das partes adiante mencionadas para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos sobre que tenham garantia real, na Acção de divisão de coisa comum que José Fernandes de Sousa e mulher Emília da Conceição Lopes, moradores no sítio das Ferrarias, freguesia de Almancil, desta comarca movem contra Vitor Sousa Lopes, solteiro, maior, desenhador, ausente em parte incerta da Venezuela e cuja última residência conhecida foi no sítio e freguesia de Almancil, no seguinte:

— Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio de Vale Verde, freguesia de Almancil, não descrito na Conservatório do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o art. 3930.

LOULÉ, 27 de Julho de 1973.

O Juiz de Direito,
a) António César Marques
O Chefe da Secretaria,
a) Joaquim Guerreiro Brasão

Propriedades

Vende-se uma propriedade de terra de semear com muito arvoredo de variadas espécies. Tem 20 000 m2, e em anexo uma de barrocal (denominada Cabeça Gorda [Concelho]) 30 000 m2. Vista para o mar e vila. Tem pinheiros, alfarrobeiras e muita pedra para brita e construção. Fácil acesso. Sítio do Concelho S. Clemente.

Tratar com: José do Nascimento Júnior — Rua da Carreira, 122-2.º-Dt.º — Loulé.

Perderam-se

Óculos graduados.
Gratifica-se quem os entregar nesta redacção.



Vai de viagem para a América? A PAN AM dá-lhe apoio e assistência em três coisas importantes EMBARQUE · VIAGEM · DESEMBARQUE

Vale mais uma viagem nos jactos da PAN AM que duas ou três de qualquer maneira. Só o conforto e a rapidez da PAN AM marcam bem a diferença. A PAN AM serve Portugal há 34 anos. Hoje tem uma experiência dos gostos e dos hábitos dos portugueses como nenhuma outra. Isso vê-se nos voos para a América. O pessoal de voo fala português e está treinado para prestar a maior assistência de princípio a fim da viagem—desde o embarque ao desembarque. Mas já antes a Assistência da PAN AM se processa. Logo que o futuro viajante contacta o seu Agente de Viagens ou a



Pan Am
Praça dos Restauradores, 46—Lisboa
Telef.: 362591/362181



LOTUS HOUSE
COZINHA TÍPICA CHINESA
QUARTEIRA

O primeiro restaurante chinês no Algarve

Aberto todos os dias excepto às segundas-feiras

MAIS UM EMPREENDIMENTO QUARTEIRASOL!

Carrinho de Bebê

Vende-se.
Nesta redacção se informa.

Caixotes e Tábuas

Vendem-se.
Nesta redacção se informa.



A GANSA
DE MONTENEGRO

A FILOSOFIA
E O FUTURO ALGARVIO

Quando o sr. Joaquim Guerreiro Baptista, de Montenegro (Faro), recebeu a prenda que lhe foi dada pelo seu amigo de Santa Bárbara de Nexe, não fazia ideia do «fenómeno» que lhe passava para as mãos — aquela gansa hoje célebre pela sua originalidade «filosófica»...

O problema é velho: quem é que nasceu primeiro: o ovo ou a galinha? Neste caso, substitua-se «galinha» por «gansa» e teremos, talvez, dado um passo fundamental no caminho da destruição deste intricado conflito, com esta ave que pôs um ovo (é o dever dela...) dentro do qual outro ovo está...

Com efeito, um dos últimos ovos postos pelo admirável bicho tem, no seu interior, além de duas gemas, o que é vulgar encontrar-se, um outro ovo (casca, gema e clara)!

O proprietário do «fenómeno» tem em seu poder o invulgar ovo, que conserva o buraco através do qual se pode ver o ovo-filho-do-ovo, e está disposto a mostrá-lo aos curiosos interessados.

Mas há, todavia, uma interrogação que se impõe: será que dentro do ovo-filho-do-ovo, além do conteúdo, já citado, se encontra outro ovo, então ovo-neto-do-ovo — e assim sucessivamente até ao infinito? Deste modo, esmiuçando a hipótese, talvez que a gansa nos desvende enfim o «ovo original», onde tudo teve princípio, razão de ser dos «oviparos» e não só...

...Abandonemos, contudo, estas abstrações metafísicas e voltemo-nos para as realidades mais próximas: propomos, desde já, uma condecoração (digna de gansa...) para a fabulosa ave de Montenegro, que ao Turismo algarvio pode, efectivamente, prestar estimável serviço, nesta hora em que tanto se fala da falta de diversões e se afirma que muitas «pernaltas hoteleiras» andam por aí com grande dor na «quilha»...

(Humildes desculpas se a prosa val um pouco obscura).

VITOR VENTURA

CUIDADO COM O FOGO!

Vende-se

Uma máquina de partir amêndoa em bom estado.

Tratar com Joaquim Rodrigues Carrusca — Gorjões, St.ª Bárbara do Nexe.

ECOB

EMPRESA COMERCIAL DE ÓLEOS E BAGAÇOS, LDA.

Tem o prazer de comunicar aos seus prezados Clientes e a todos os Construtores o arranque da sua nova CENTRAL DE BRITAGEM com a elevada produção de 100 m3/hora de BRITAS SELECIONADAS para todos os fins.

SEDE E ESCRITÓRIO
Telef. 6 20 05 - Apartado 2

CENTRAL DE BRITAGEM
Telef. 6 25 80 - Matos da Picota

LOULÉ



COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS,
APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULÉ

CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 2 a 21 de Agosto de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das Instituições de Previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Cacia	Clínica Médica
	Lourosa	Otorrino
	St.ª Maria de Lamas	Otorrino
	S. João da Madeira	Psiquiatria
	Vale de Cambra	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Area do Distrito de Bragança	Psiquiatria
	Vila Flôr	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua do Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Arcos (Estremoz)	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34 FARO	Faro	Pediatria
	Loulé	Ginecologia Obstetrícia
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av.ª João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Mira de Aire	Clínica Médica
	Tortozendo	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av.ª Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Cela (Alcobaça)	Clínica Médica
	Aguda	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, N.º 39 LISBOA-5	Alcabideche	Clínica Médica
	Algueirão	Clínica Médica
	Area de Lisboa	Clínica Médica Neurocirurgia
	Pero Pinheiro	Clínica Médica
	Pontinha	Clínica Médica
	Santa Iria de Azoia	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Avis	Estomatologia
	Fronteira	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Valbom	Clínica Médica
	Vila do Conde	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Alcácer do Sal	Clínica Médica
	Alhos Vedros	Otorrinolaringologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de Previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h. do dia 21 de Agosto de 1973 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37-5.º, Esq.º Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habitação.

Lisboa, 1 de Agosto de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE
PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

«BIEVER & FINK, LDA.»

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 do mês corrente, lavrada de fls. 35 v. a 38, do livro n.º A-71, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre Pieter Machiel Biever, Helen Elizabeth Biever, Paul Zev Fink, também conhecido por Paul Zev Finkelstein, e Sherrin Elza Fink ou Sherrin Elza Finkelstein, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Biever & Fink, Lda.», e tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

2.º

A sociedade tem por objecto e confecção de refeições ligeiras que, devidamente embaladas, serão vendidas directamente ao público nos estabelecimentos da sociedade, e, bem assim, lanches, banquetes e copos de água servidos nos mesmos estabelecimentos ou noutros locais, podendo ainda dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

3.º

Para a prossecução do seu objecto e por decisão da Assembleia Geral poderá a sociedade abrir estabelecimentos em quaisquer localidades, os quais terão o nome que venha a ser acordado em Assembleia Geral.

4.º

A sociedade durará por tempo indeterminado contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde a data da presente escritura.

5.º

O capital social é de 100 000\$00, inteiramente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — uma de 25 500\$00, do sócio Pieter Biever; — uma de 25 500\$00, do sócio Helen Biever; uma

de 24 500\$00, do sócio Paul Zev Fink; — e outra de 24 500\$00, do sócio Sherrin Elza Fink.

6.º

É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte, gozando a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo do direito de preferência em caso de cessão de quotas a estranhos.

7.º

1. A gerência da sociedade e sua representação, em juízo ou fora dele, activa e passivamente, pertencerá a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

2. Para obrigar validamente a sociedade é sempre necessária a assinatura de todos os sócios, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um.

3. É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, letras de favor, abonações e outros semelhantes.

8.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, excepto nos casos para que a lei exija formalidades especiais.

Está conforme ao original. Secretária Notarial de Loulé, 23 de Julho de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

A Câmara de Loulé

Precisa

Três trabalhadores não especializados.

Apartamentos

Vendem-se

4 grandes assoalhadas, acabamentos de luxo. Com garagem privativa.

Preço 490 contos.

Perto do Liceu de Loulé.

Informa: Telef. 6 24 82.

CASA

COMPRA-SE.

De preferência com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

Quarteira

Vende-se em Quarteira 6120 m2 de terreno para construção.

Nesta redacção se informa.

Vende-se

Um monte no sítio da Torre de Apra (Loulé) com muitas oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, e casas de habitação e arrecadação. Ótimo acesso. Perto da estrada Loulé-S. Brás. Tem 20 000 m2.

Tratar com: José do Nascimento Júnior — Rua da Carreira, 122-2.º-Dt.º — Loulé.

PUNGO

FALANDO DE EXAMES

Os exames estão na ordem do dia. Nos estabelecimentos de ensino, nos cafés, nos meios de transporte colectivos, etc., é de exames que se fala, agora. — «O meu João passou»; a minha Isabel chumbou»; «os culpados são os professores que não ensinam a matéria»... Em suma: discute-se o resultado de um ano de trabalho ou de *dolce far niente* daqueles que serão os homens e as mulheres de amanhã.

O próprio autor destas linhas se «defrontou» com um sr. Assistente da Faculdade de Direito, o qual julgou «prestigiado» a sua Cadeira reduzindo um valor na oral à nota que este pobre escriba com tanto sacrifício alcançara. E isto por não haverem sido «separados» dois conceitos que o próprio Cate-drático da matéria (Prof. Marcello Caetano) adverte estarem intimamente relacionados...

...Mas ele há professores e professores! Daí que dificilmente seja esquecido a forma de ensinar do nosso grande amigo sr. Eusébio, hoje funcionário da Câmara Municipal de Faro, que tanto tem ajudado os jovens louletanos (e não só) a desvendar os «impenetráveis» domínios de Cícero e seus pares — às vezes até às duas horas da manhã! Longa vida para o Prof. Eusébio, bom companheiro dos seus alunos, exímio mestre que dá vida a uma língua que dizem morta...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

MEMBROS DO GOVERNO NO ALGARVE

O ministro das Obras Públicas e das Comunicações, eng.º Rui Sanches, e o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, que se faziam acompanhar pelo eng.º Alvaro Roquete, Director-Geral do Turismo, deslocaram-se ao Algarve, no passado dia 20 de Julho, tendo apreciado obras do maior interesse para a província algarvia.

Entre as visitas efectuadas destacam-se as que se realizaram a Silves, barragem de Arade, S. Marcos da Serra, Vilamoura e Aldeia das Açoteias, o que foram aqueles ilustres visitantes acom-

panhados por diversas individualidades da nossa província, entre as quais o sr. Governador Civil, eng.º Lopes Serra.

A visita a Loulé do ministro Rui Sanches, que havíamos anunciado no número anterior de «A Voz de Loulé», não foi possível tornar-se realidade, por motivos relacionados com a falta de tempo para tal fim.

Contudo, as pretensões que deveriam ser apresentadas àquele membro do Governo não deixarão de chegar oportunamente ao seu conhecimento, posto que a evolução de Loulé dependem em muito do andamento de diversas iniciativas para as quais urge que o Ministério das Obras Públicas dê o seu inevitável apoio.

«SOCIEDADE IMOBILIÁRIA QUINTA DA SEMINA, LDA.»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Julho findo, lavrada de fls. 76 a 78, do livro n.º B-71, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede provisoriamente na Rua 1.º de Dezembro, s/ n.º, 1.º andar, desta vila de Loulé e freguesia de S. Clemente, «Sociedade Imobiliária Quinta da Semina, Lda», que era de 500 000\$00, para 5 000 000\$, tendo o aumento na importância de 4 500 000\$00, que se acha integralmente realizado, sido subscrito em partes iguais, pelos sócios Karel Paul Alice Boute e Suzana Marie Josephine Louise Boute Govaerts.

Que foram unificadas quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento, com as que já possuíam, e, em consequência, alterado o artigo 3.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração é do montante de 5 000 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

uma de 2 435 000\$00, do sócio Karel Paul Alice Boute; uma de 2 435 000\$00, da sócia Suzana Marie Josephine Louise Govaerts; e uma de 130 000\$00 da sócia Maria José Coelho Duarte Bicho Duarte.

Está conforme ao original. Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Agosto de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Um complexo de Piscinas para Loulé

NOVAS ADESÕES

TRANSPORTE	1 638 000\$00
Efigénio Carapeto da Luz — Lisboa (reforço)	3 000\$00
Protásio José Coutinho Campina — Loulé	500\$00
Francisco Manuel Campina Alcaria — Loulé	500\$00
Fernando José da Piedade Neves — U. S. A.	1 000\$00
José Fernandes Guerreiro — Ameixial	1 000\$00
Zeferino Clara Viegas — Loulé (reforço)	500\$00
Menino António Manuel Grosso Correia Cavaco — Venezuela	500\$00
M. J. A. C. — Loulé	500\$00
René Simão — Loulé	500\$00
A TRANSPORTAR	1 691 500\$00

PRESENTE EM LOULÉ O BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Conforme noticiámos no número anterior do nosso Jornal, foi inaugurada, no passado dia 12 de Julho, a Agência do Banco Pinto de Magalhães, em Loulé, e cujas instalações se situam na Avenida José da Costa Mealha, n.º 10.

A inauguração deste novo estabelecimento bancário corresponde ao interesse manifestado pelos clientes do B. P. M. na zona de Loulé, e é, sem dúvida, um reflexo do surto de desenvolvimento que se vem produzindo no nosso concelho no campo industrial e comercial.

Loulé tem agora uma nova agência bancária e, naturalmente, que isso significa que a crescente importância da nossa vila justificou essa preferência de mais uma instituição de crédito.

A nova agência do Banco Pinto de Magalhães ficou instalada no antigo Café Barreiros, e portanto no melhor local da Avenida José da Costa Mealha.

De sóbria e elegante disposição interior, a nova Agência Bancária foi concebida em moldes funcionais e é mais um elemento a valorizar a nossa bela avenida. Além disso é mais um estabelecimento de crédito que se instala em Loulé com a firme preocupação de apoiar não só o comércio e a indústria locais, mas também todas as iniciativas válidas que ofereçam perspectivas de valorização local ou regional.

Pela dinamização dos seus processos de trabalho, o Banco Pinto de Magalhães tem alcançado elevado prestígio na banca portuguesa e expandido a sua acção por todo o País e estrangeiro, principalmente nos países onde trabalham emigrantes portugueses, aconselhando-os e ajudando-os a transferir e aplicar as suas economias.

A influência das verbas enviadas pelos nossos emigrantes também terá sido um dos factores motrizes da instalação em Loulé desta nova Agência da prestigiosa organização bancária que é o B. P. M.

Estamos certos que ao evidente interesse manifestado pelos Bancos por esta Terra que é sede do maior e mais promotor concelho do Algarve, há-de corresponder aquele nível de vida

JOSÉ GOMES ROMEIRA MORGADO

Assumiu há dias as funções de gerente da Agência de Faro do Banco do Alentejo o nosso comprouvenciano, prezado amigo e assinante sr. José Gomes Romeira Morgado, que durante 18 anos foi funcionário da Agência de Loulé do Banco do Algarve e onde revelou qualidades de trabalho e competência que justificaram agora a sua escolha para as funções para que acaba de ser nomeado.

Os nossos parabéns e votos de felicidades.

que todos ambicionamos e justamente merecemos.

Um gesto que sobremaneira nos sensibilizou foi a tomada de posição da Administração do Banco Pinto de Magalhães relativamente às Casas de Assistência, Paróquias e Forças Vivas do Concelho, sem esquecer os pobres protegidos pelo nosso Jornal, pois foram lembrados e obsequiados com significativas dádivas, que caíram bem fundo no coração de todos.

Com os nossos votos de prosperidades à nova Agência do B. P. M., cuja gerência está a cargo do sr. Francisco Delgado Caraga Cipriano, aqui publicamos a relação dos donativos distribuídos pela Administração do Banco Pinto de Magalhães:

Louletano Desportos Clube, 5 000\$00; Bombeiros Municipais de Loulé, 5 000\$00; Hospital Santa Casa da Misericórdia, 5 000\$; Obra dos Pobrezinhos de Alte, 3 000\$00; Conferência de S. Vicente de Paulo-Quarteira, 3 000\$; Cantina Escolar, 3 000\$00; Senhoras da Caridade, 3 000\$00; Casa da Primeira Infância, 3 000\$00; Conferência de S. Vicente Paulo, Loulé, 3 000\$00; Pároco da Freguesia de Boliqueime, 2 000\$00; Pároco da Freguesia de Querença, 2 000\$00; Pároco da Freguesia de Salir, 2 000\$00; Pároco da Freguesia de Alte, 2 000\$00; Pároco de S. Clemente, Loulé, 2 000\$00; Pároco de S. Sebastião, Loulé, 2 000\$00; Pároco de Quarteira, 2 000\$; Pároco de Ameixial, 2 000\$; Pároco de Almancil, 2 000\$00; Pároco de S. Clemente (Loulé), 2 000\$00; Pároco de S. Sebastião, 2 000\$00;

Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, 3 000\$00; Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, 3 000\$00; e «Voz de Loulé», 2 000\$00.

Dos 2 000\$00 que nos foram entregues fizemos cuidada distribuição por pessoas para quem 20\$00, 50\$00 e 100\$00 ainda são uma pequena fortuna e isso proporcionou-nos ficar sabendo da extrema pobreza em que ainda vivem alguns conterrâneos nossos para quem o peso dos anos não permite já qualquer ocupação lucrativa.

...mas também ficámos sabendo que há Senhoras em Loulé que deixam a comodidade dos seus lares para se deslocarem a casas de pobres e doentes para as arrumar e limpar.

São gestos dum altruísmo já pouco comum nos nossos dias e por isso dignos da nossa admiração.

Que Deus abençoe o bem que fazem.

A apresentar os seus cumprimentos, justificativos da inauguração da nova Agência do Banco Pinto de Magalhães, estiveram na nossa redacção os srs. Alfredo Freitas de Pinto de Barros, adjunto à Administração e Francisco Caraga Cipriano, nosso comprouvenciano e velho amigo.

Pelo mesmo motivo esteve alguns dias em Loulé o sr. João José Calado Garcia, dos Serviços de Inspeção.

PARRAGIL EM FESTA

19 a 20 de Agosto

Ainda não é festa, mas é já festivo o ambiente no Parragil. Falam-se, pensam-se, discutem-se problemas da festa e cresce dia-a-dia o entusiasmo pela sua realização.

A festa dinamiza as pessoas e incita-as a se esforçarem para que contribuam para um êxito que se prevê extraordinário, não apenas pelas suas tradições mas também por agora se realizar uma época em que elevado número de emigrantes estão em férias na nossa região.

A Festa dos Tabuleiros de 1973. será, pois, mais um valio-

so contributo para elevar o prestígio do Parragil e sítios vizinhos.

O SORTEIO A FAVOR DA CASA PAROQUIAL

Na presença de autoridades administrativas, realizou-se no passado dia 30 o sorteio a favor da Casa Paroquial de S. Clemente, tendo sido premiado o n.º 562 e contemplada a sr.ª D. Maria Josefina Canotilho de Mendonça, cunhada do distinto médico e nosso prezado amigo sr. Dr. José Alves Batatim.

O objecto sorteado foi um relógio de caixa alta e, graças à boa vontade e ao trabalho dum diligente Comissão, conseguiu-se reunir mais uma importante verba para fazer face a acabamentos e mobiliário da Residência Paroquial.

PRF. LAGINHA SERAFIM

Deslocou-se há dias a Paris o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. Prof. Eng.º Lágina Serafim, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que na capital francesa tomou parte nos trabalhos do congresso «O sol ao serviço do Homem», patrocinado pelos governos da França e da República Federal Alemã e pela Fundação Nacional de Ciências do governo dos Estados Unidos.

FALTA DE ESPAÇO

Por carência de espaço e impossibilidade de aumentarmos o número de páginas, ficaram retidos para o próximo vários originais, com assuntos de interesse.

NOVA CARREIRA DE AUTO-CARROS

Certamente tomando em consideração o extraordinário incremento turístico que se processa na zona litoral do nosso concelho, a Empresa de Viação Algarve iniciou no passado dia 1 de Agosto uma nova carreira de auto-carros através de uma zona que não tinha transportes colectivos mas cuja densidade populacional já as vinha justificando.

Por isso consideramos perfeitamente plausível que a EVA ligue Albufeira a Faro passando por Olhos de Água, Aldeia das Açoteias, Patá de Baixo, Estalagem, Vilamoura, Quarteira, Fonte Santa, Almancil, S. João da Venda (cruzamento), Patacão e Faro.

Desta forma muitas pessoas que empregam a sua actividade nestas zonas, passarão agora a disfrutar de transportes colectivos.

Tomando em consideração o desenvolvimento de Vilamoura e o facto de cerca de 80% das pessoas que ali trabalham residirem em Loulé, parece-nos que talvez já seja oportuno a EVA estudar uma carreira de camionetas Loulé-Vilamoura.